**ENTRAVES, DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO PERCURSO METODOLÓGICO DE UMA PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM UM PERÍODO PANDÊMICO:** Relato de experiência

**Francisca do Nascimento Pereira Filha** (UFAC)

(franca-ac@hotmail.com)

**RESUMO:**

Este texto tem como objetivo relatar os entraves, desafios e aprendizagens no percurso metodológico na coleta de dados de uma pesquisa de doutorado no período da Pandemia da Covid-19. As reflexões partem da produção de uma tese cujo a temática foca na formação de professores tendo como objeto de análise o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/Parfor no estado do Acre. A pesquisa engloba dois grupos de sujeitos: 06 (seis) coordenadores do programa nível nacional e local; e 187 professores(as) egressos e atuais no programa. A coleta de dados se deu através de dois instrumentos: uma entrevista com os coordenadores e a aplicação de questionário semiaberto utilizando uma plataforma virtual google meet. Os resultados obtidos foram a necessidade da reestruturação da forma de coleta de dados, o (re)planejamento do percurso metodológico sem perder de vista a método, a relevância do uso de TDIC por via digital Google Forms, o contato com professores ministrantes no programa e professores em formação como multiplicadores do instrumento para coleta de dados.

**PALAVRAS-CHAVE**: Pesquisa na Pós-graduação. Pandemia Covid-19. Entraves. Desafios.

1 INTRODUÇÃO

O caminho metodológico escolhido por um pesquisador direciona o percurso para responder a problemática de uma pesquisa. É o seu âmago. Para Creswell (2014, p. 52). “A ideia-chave por trás da pesquisa qualitativa é aprender sobre o problema ou da questão com os participantes e adotar as melhores práticas para obter tais informações”. Esse percurso em qualquer pesquisa demanda tempo, contato com sujeitos e lócus como fonte de dados. Contudo, em 2019, o mundo e em especial o Brasil é surpreendido com uma crise sanitária pandemia da Covid-19, que veio afetar todas as esferas sociais, implicações da Pandemia para a (não) continuidade das aulas de forma presencial em todo o território brasileiro: paralisação de aulas; isolamento e distanciamento social; protocolos de saúde e segurança; dentre outras medidas influenciando diretamente também as pesquisas em andamento como o caso em tela.

Sendo o objeto de pesquisa, o Parfor lançado em 2009 pelo Governo Federal, por meio da Diretoria de Educação Básica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com o objetivo de fomentar a oferta de educação superior aos professores(as) que atuavam nas redes públicas de ensino da educação básica sem formação superior, ou que atuavam em áreas distintas daquelas de sua formação inicial. Se configura como um plano emergencial de formação de professores, assentado na perspectiva do regime de colaboração entre os entes federados, nos termos formulados pela Constituição Federal de 1988 (Art. 211) e na atual LDB, que reitera o princípio da colaboração entre os entes para a organização e a oferta da educação nacional. E no estado do Acre especificamente, sua clientela concentra-se quase majoritariamente no interior do estado e mais especificamente, na zona rural destes, um detalhe que influenciou implicando em maior dificuldade na coleta de dados.

**A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NA REORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES NA UFAC NO PARFOR**

Devido a pandemia da Covid 19[[1]](#footnote-1) que atingiu o mundo inteiro, a Universidade Federal do Acre, considerando o Decreto nº 5.496/2020, de 20 de março de 2020, do Governo do estado do Acre, bem como as discussões, as recomendações e as orientações proferidas pelo Comitê de Acompanhamento Especial do COVID-19, órgão auxiliar do estado nas matérias relacionados ao COVID-19, decidiu suspender as atividades presenciais por 15 dias inicialmente. No dia 30 de março, através da Resolução 4 do Conselho Universitário, se “suspende as aulas de educação básica no Colégio de Aplicação, graduação e pós-graduação presenciais, bem como a realização de eventos no âmbito da UFAC, por tempo indeterminado”. (Resolução nº 4 de 30 de março de 2020).

Consequentemente, as aulas do Parfor também foram suspensas nesse período, o que causou a dispersão dos professores(as) em formação para suas respectivas localidades onde residem na maioria na zona rural e com difícil ou quase nenhum acesso a internet. Silva, Pereira Filha e Carvalho (2022), ao buscarem identificar os desafios para a implementação do Ensino Remoto (ERE) no Parfor, na Ufac, quanto às questões vinculadas à Internet considerando: acesso, qualidade, forma de acesso e a capacidade por *megabite*, apresentam que dentre os 146 participantes da pesquisa (76%) dos discentes possuem acesso à rede mundial de computadores e 47 (24%) não. Quando questionados sobre a qualidade desse serviço, aparou-se que 04 (3%) disseram ter uma Internet de ótima qualidade; 26 (18%) boa; 57 (39%) regular; 39 (27%) ruim; e 20 (13%) péssima. Ressaltando que esse acesso é quando estão na zona urbana.

**A SISTEMATIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS PLANEJADO E O REALIZADO: ENTRAVES, DESAFIOS E APRENDIZAGENS**

O primeiro momento da coleta de dados através de questionário semiestruturado via Google Forms com os professores(as) em formação e egressos, ocorreu em fevereiro de 2020 como previsto. A pesquisadora se deslocou via terrestre a dois municípios do interior do Acre: Tarauacá, que à época havia duas turmas do Parfor em funcionamento, uma de Letras Português que estava finalizando as disciplinas para conclusão do curso e uma outra turma de Licenciatura em Pedagogia; no município de Feijó, por sua vez, havia duas turmas de Licenciatura em Pedagogia.

Contudo, com o Decreto da suspensão das aulas na Universidade, as do Parfor também seguiram essa prerrogativa. Diante da situação posta, não foi possível a continuidade da coleta de dados por um longo período. Dadas as incertezas do retorno às aulas presenciais, no ano de 2021, houve uma autorização para a retomada das aulas pelo Parfor de forma semipresencial, o que abriu novos caminhos para a coleta de dados acompanhados de uma reorganização do cronograma e de novas estratégias para que a coleta de dados fosse realizada dentro do prazo.

Como as aulas semipresenciais ocorreram em agosto e setembro de 2021, aproveitou-se para a aplicação do questionário, pois os alunos, no período das aulas, ficaram concentrados nos municípios sediados na zona urbana, o que garantiu o acesso à internet (o que não se torna regra, no entanto, pois têm-se municípios em que mesmo situado na zona urbana, o sinal da internet é difícil), tornando mais fácil o contato via mensagens de WhatsApp. Uma outra via facilitadora no contato com a coordenadora da Capes e dos demais municípios se deu através da plataforma digital *Google Forms.*

Nesse sentido, contamos com a ajuda de terceiros, através de um instrumento elaborado e disponibilizado pela plataforma virtual do *Google Forms,* que com ajuda dos coordenadores, professores formadores e dos líderes das turmas, foi enviado o endereço da plataforma via WhatsApp para que a informação se multiplicasse e, assim, chegasse aos seus destinatários: aos professores(as) egressos(as) e aos discentes atuais no programa dos diferentes municípios do estado do Acre onde o Parfor se fez presente.Com a participação de um universo de 1218 professores(as) no estado do Acre e, desses, obteve-se uma amostragem de 187 participantes, sendo 40 egressos e 147 matriculados.

A porcentagem de participação dos(as) egressos(as) foi pequena em relação ao quantitativo de formandos, mas isso justifica-se devido ao seu contexto: a) a coleta[[2]](#footnote-2) no período de pandemia sanitária da Covid (isolamento social eminente); b) ao distanciamento entre os municípios (o que será demonstrado no decorrer do texto); c) dada a dificuldade de acesso à internet; e d) devido ao número significativo dos participantes residirem e atuarem profissionalmente na zona rural, onde o acesso à internet é difícil ou ainda nem chegou.

Outro instrumento de coleta de dados escolhido foi a entrevista semiestruturada. Concordando-se com Yin (2016), esse pode ser um instrumento predominante na pesquisa qualitativa, pois têm suas características peculiares, se diferencia das entrevistas estruturantes, uma vez que o pesquisador não segue um roteiro fechado. Dessa forma, o pesquisador “terá uma concepção mental das perguntas do estudo, mas as perguntas especificamente verbalizadas, proposta qualquer participante, vão diferir de acordo como contexto e o ambiente da entrevista”. (YIN, 2016, p. 119).

O universo dos atores participantes da entrevista foi composto por um (1) representante da CAPES, um (1) coordenador Institucional da Universidade Federal do Acre - UFAC responsável pelo programa e representante da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE, por uma (1) ex-coordenadora de Núcleo Campus Cruzeiro do Sul/UFAC e por três (3) Coordenadoras atuais (núcleos dos municípios de Cruzeiro do Sul, Tarauacá e Feijó).

Para a aplicação das entrevistas foram adotadas formas diferentes para sua realização. Tal situação ocorreu por questões de tempo, de logística e de trânsito fortemente comprometido pelo contexto da pandemia do Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, como já citado. A entrevista com o Coordenador Institucional do Parfor na UFAC ocorreu de forma presencial na sua sala de trabalho na IES e foi gravada no computador e celular para garantir o registro dos dados com data e horário agendados. Enquanto as entrevistas com a coordenadora da CAPES e as demais coordenadoras dos municípios citados, por residirem uma em um estado e as demais em outros municípios distantes, bem como por conta da pandemia, houve o contato inicial através do telefone para marcar data e horário para a realização da entrevista via sala do *Meet*, gravada com o consentimento de todas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As implicações, desafios e aprendizados provocados pela Pandemia da Covid-19 no processo pessoal e de produção de pesquisa foram muitas, pois não somos e nem estamos alheios ao que acontece no meio social ao qual estamos inseridos. Esse momento pandêmico nos trouxe muitas reflexões sobre o nosso existir e, especialmente como é o foco deste texto, identificar as dificuldades e a necessidade de se replanejar e criar novas estratégias para não se perder de vistas e nem o prazo da coleta de dados, como parte central, análise e resultados de uma pesquisa.

No caso do Parfor, conhecer a realidade, o contato com colegas professores(as) e com muitos professores em formação, foi fundamental para conseguir em tempo recorde, a amostragem válida sem perder o rigor científico Mesmo os sujeitos desta pesquisa terem dificuldades de acesso a TDIC, a comunicação via Plataforma Google Formar foi fundamental para a coleta de dados. foram muitas: que por mais que se tenha planejamento, pode acontecer algo que independe da vontade do pesquisador, reforçar a relevância do (re)planejamento da metodologia adotada, adequar os instrumentos para não se perder de vista os objetivos da pesquisa, do planejamento desde a incerteza da conclusão da coleta e posterior análise para a conclusão

**REFERÊNCIAS**

**ACRE.** Decreto Nº 5496 DE 20/03/2020. Estabelece novas medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da doença COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391186>. Acesso em: 18 de out. de 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federava do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. 292 p. Disponível em: hƩp://www.planalto.gov.br/civil\_03/Constituicao/Constituicao.htm.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*.* **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CRESWELL, Jhon W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva, 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

SILVA; Adão Rogério Xavier; PEREIRA FILHA, Francisca do Nascimento; CARVALHO, Mark Klark Assen de. **DESAFIOS À ADOÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO PARFOR:** uma análise exploratória na Universidade Federal do Acre, Ver. Humanidades & Inovação. Vol. 9. N. 11. 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7584>. Acesso em: 18 de out. de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Resolução Reitoria nº 4 de 16 de março de 2020**. Disponível em: <http://www2.ufac.br/site/ocs/conselho-universitario/resolucoes/resolucoes-2020/resolucao-no-4-de-30-de-marco-de-2020>. Acesso em 20 de junho de 2022.

YIN, Robert. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

1. A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. (Disponível: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em 21/01/2021). [↑](#footnote-ref-1)
2. A coleta ocorreu no mês de setembro de 2021, no período de retorno das aulas semipresenciais, com turmas divididas para evitar a aglomeração. Como as aulas ocorreram de janeiro a abril e de julho a agosto por conta do período letivo, esta data no mês de setembro foi uma excepcionalidade por conta do cancelamento das aulas desde 2020 em virtude da Pandemia da Covid. [↑](#footnote-ref-2)